

# RESTROSPECTIVA 2011

## A RENTABILIDADE EM 2011 FOI POSITIVA, MAS NÃO O SUFICIENTE PARA AMPLIAR A ÁREA EM 2012

Por Mayra Monteiro Viana, João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Gui Pagliuca e Dra. Margarete Boteon

Segundo estimativas da **Hortifruti Brasil**, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ/USP, a rentabilidade obtida por produtores dos 10 hortifrutícolas pesquisados continuamente - tomate, batata, cebola, cenoura, manga, melão, mamão, maçã, uva e banana - foi, no geral, positiva em 2011. O principal motivo foi a redução da área cultivada em 3,8%. No entanto, a rentabilidade não foi elevada o suficiente para estimular aumento da área em 2012.

Com o objetivo de ter uma estimativa de quanto deve ser cultivado em 2012, a equipe **Hortifruti Brasil** ouviu produtores dos 10 setores. O levantamento não representa a totalidade dessas culturas no Brasil, mas proporciona uma boa tendência do que deve ser cultivado nas principais regiões produtoras.

No caso das hortaliças, a safra de inverno da batata foi exceção ao cenário positivo que predominou em 2011. A oferta elevada e preços médios abaixo do custo de produção frustraram o planejamento de muitos produtores. Já as demais hortaliças acompanhadas pelo projeto - tomate, cebola e cenoura - apresentaram na safra de inverno 2011 melhor que a obtida no inverno de 2010. Para a safra de verão 2011/12, a previsão, no geral, também é de preços favoráveis ao produtor, já que as principais hortaliças devem ser cultivadas em áreas menores que no verão passado.

Em relação às frutas analisadas pela **Hortifruti Brasil** - banana, maçã, mamão, manga, melão e uva -, o mamão foi a cultura que mais apresentou retração de área em 2011, enquanto que o melão foi o que mais se expandiu. A redução de área destinada para o mamão ocorreu devido ao baixo desempenho econômico que a cultura vem proporcionando aos produtores nos últimos anos. Já no caso do melão, a recuperação da área em 2011 no Rio Grande do Norte/Ceará deve-se à retração de oferta na Espanha, o que favoreceu a demanda externa pelo melão brasileiro. O restante das frutas avaliadas pelo projeto não apresentaram grandes alterações de área em 2011.

Apesar de, no geral, o cenário ter sido mais positivo ao setor hortifrutícola em 2011 que em 2010, está cada vez mais difícil ampliar as áreas devido à escassez de mão-de-obra, ao maior rigor da legislação ambiental e à falta de sementes híbridas.

Em relação ao mercado de citros, que completa o grupo de 11 produtos pesquisados pela **Hortifruti Brasil**, a análise é feita separadamente (página 44) porque a dinâmica desse mercado é distinta da verificada nos produtos frescos acima mencionados. Isso ocorre porque a produção da citricultura nacional está fortemente atrelada ao suco de laranja, um produto industrial e passivo de estocagem.

### PESQUISAS DA HORTIFRUTI BRASIL ABRANGEM 377 MIL HECTARES EM 2011

Área de estudo da **Hortifruti Brasil** referente aos seus produtos-alvo

Produtos-alvo	2010	Varição %	2011	Varição %
TOMATE	12.434,01	4,6%	11.060,47	-11,0%
BATATA	113.583,00	10,3%	104.860,00	-7,7%
CEBOLA	38.932,18	9,9%	35.515,01	-8,8%
CENOURA	17.500,00	3,5%	17.773,00	1,6%
MANGA	50.034,00	4,7%	51.010,00	2,0%
MELÃO	12.500,00	5,4%	13.493,00	7,9%
MAMÃO	21.399,00	11,3%	18.525,00	-13,4%
MAÇÃ	30.283,00	0,0%	29.926,00	-1,2%
BANANA	68.161,00	13,1%	68.332,00	0,3%
UVA	26.903,00	0,0%	26.308,00	-2,2%
<b>TOTAL</b>	<b>391.729,18</b>	<b>7,6%</b>	<b>376.802,48</b>	<b>-3,8%</b>
Área por grupo	2010	Varição % (2009/2010)	2011	Varição % (2010/11)
HORTALIÇAS	182.449,18	8,7%	169.208,48	-7,3%
FRUTAS	209.280,00	6,6%	207.594,00	-0,8%

**Obs:** Essas áreas não representam o total cultivado no Brasil. Os dados refletem informações obtidas junto a agentes de mercado sobre o total cultivado nas regiões onde atuam – principais áreas de produção do País.



Agradecemos **VOCÊ**, nosso cliente,  
pela confiança e parceria este ano.

Em **2012** conte com a equipe **EAGLE** e a genética  
em nossas sementes para levar muita  
**PRODUÇÃO** e **QUALIDADE** à sua lavoura e assim,  
**alcançar voos ainda mais altos.**



Sinônimo de qualidade.



[www.eaglesementes.com.br](http://www.eaglesementes.com.br)

## IMPORTAÇÕES CRESCEM MAIS QUE EXPORTAÇÕES EM 2011

Evolução das receitas com importação e exportação (milhões de US\$) e taxa de câmbio anual (R\$/US\$)



Fonte: Câmbio: Banco Central; Balança comercial: Secex (2000-2010); Projeção Hortifruti Brasil (2011-2012).

A balança comercial de frutas (exportações menos importações) deve recuar consideravelmente em 2011 frente ao resultado de 2010. Os gastos com importações tiveram forte avanço, ao passo que a receita das exportações tiveram tímido crescimento. A estimativa da **Hortifruti Brasil** (com base em dados de janeiro até novembro de 2011) é que o montante de importações deve crescer cerca de 30%, enquanto a receita com exportações deve avançar somente 3%.

O saldo em valores monetários (US\$) continua positivo, mas a diferença entre a receita gerada com exportações menos o gasto com importações vem reduzindo desde 2009, após a crise econômica no final de 2008 ter afetado consideravelmente o poder de compra do europeu e do norte-americano, retraindo o volume exportado pelo Brasil. Por outro lado, o aquecimento da economia brasileira aliado ao Real mais valorizado impulsionaram as importações.

Em 2011, as três frutas de destaque da pauta de importação, responsáveis por 70% do montante gasto são pêra, maçã e uva. O aumento da maçã e da uva foi impulsionado,

neste ano, pela quebra de safra dessas frutas no País. Já no caso da pêra, o crescimento das compras deve-se ao bom volume disponível no mercado externo e ao valor atrativo disponível aos brasileiros (muito próximo ao valor da maçã).

No caso das exportações, a expectativa é que, em 2011, a receita feche ligeiramente superior à de 2010. A projeção da **Hortifruti Brasil** é de um crescimento de 3% no faturamento bruto. Um fator positivo para as exportações em 2011 frente a 2010 foi a valorização do dólar sobre o Real no último quadrimestre, principal período de exportação das frutas. Além disso, houve queda de produtividade de vários produtos em países concorrentes do Brasil, como a uva grega, o melão espanhol e a manga e a lima ácida tahiti mexicanas.

As frutas que devem ter uma receita superior em 2011 frente a 2010 são o melão, a manga, a lima ácida tahiti, a uva e o mamão. Por outro lado, as exportações de banana e maçã, devido à menor oferta brasileira, devem ser menores que em 2010.

### TAXA DE JUROS ABAIXO DE 2 DÍGITOS EM 2012

Estimativa Boletim Focus – Banco Central – 05/12/2011

Variável	2009	2010	2011	2012
PIB Total (%)	-0,3%	7,6%	3,09%	3,48%
TAXA DE JUROS (Selic) (% aa)	8,8%	10,8%	11,0%	9,75%
INFLAÇÃO (IPCA -% a.a.)	4,3%	5,9%	6,5%	5,5%
US\$/R\$ (dezembro)	1,74	1,70	1,79	1,75

## PERSPECTIVAS 2012

# ÁREA ESTÁVEL DEVE PROPORCIONAR BONS RENDIMENTOS EM 2012

Estimativas iniciais da **Hortifruti Brasil** apontam que a área de 10 produtos-alvo do projeto na soma das regiões pesquisadas não deve ter grandes alterações em 2012 em comparação com 2011. Por enquanto, redução dos investimentos para o próximo ano é estimada somente para mamão e maçã. O baixo desempenho dessas culturas reduziu a área cultivada em 2011 e deve manter essa pressão também em 2012. As demais frutas e hortaliças devem ter seus investimentos em área estáveis em 2012 frente a 2011. As demais frutas e hortaliças devem ser cultivadas em área semelhante à de 2011.

Por conta dessa estabilidade de área para o próximo ano, a previsão é que os produtores obtenham uma boa rentabilidade, caso adversidades climáticas não prejudiquem a produtividade nem a qualidade das culturas.

Quanto à demanda, tudo indica que o consumo interno deve ser o foco dos setores, inclusive de frutas, já que a demanda por esses produtos brasileiros na Europa e nos Estados Unidos deve continuar enfraquecida devido ao baixo crescimento econômico dessas economias. Assim, a tendência dos fruticultores, que antes comercializavam boa parte de sua produção no exterior, é direcionar seus investimentos para o mercado interno. Por exemplo, produtores de uva do Vale do São Francisco devem alocar 50% ou mais da sua safra para o mercado nacional em 2012.

O fortalecimento do consumo doméstico está também influenciando a geografia da produção de frutas e hortaliças no País. Com o crescimento mais acelerado do consumo (em termos relativos) do Centro-Oeste e Nordeste, produtores especialmente de Goiás, da Bahia e do Norte de Minas Gerais devem investir mais na hortifruticultura que aqueles de áreas tradicionalmente produtoras do Sul e Sudeste do País.

# Cebola é Nunhems



A Nunhems é a Especialista Global que desenvolve variedades híbridas para toda a cadeia produtiva. A Nunhems disponibiliza ao produtor as sementes das melhores cebolas que atendem aos mercados mais exigentes. Se você produz e comercializa cebolas com qualidade, então, a sua escolha é a Nunhems.

Colha conosco os melhores resultados!



Fone: (19) 3733.9500 | Fax: (19) 3733.9505  
nunhems.info.br@bayer.com

# RETROSPECTIVA 2011 POR PRODUTO-ALVO D



**BATATA:** Estima-se que, em 2011, a área na safra das secas (considerando-se as regiões acompanhadas pelo Cepea) foi 10,2% menor que a de igual safra de 2010. Para a temporada de inverno 2011, a estimativa é que tenha havido redução de apenas 0,4%. Já para safra as águas 2011/12, prevê-se retração de 11% da área. O recuo na safra das secas foi reflexo da queda dos preços da última safra das águas (2010/11). A oferta da safra de inverno 2011, por sua vez, foi semelhante à de 2010, apesar do ligeiro recuo em área, graças à boa produtividade das lavouras. A diminuição de área na atual safra das águas (2011/12) é também reflexo da descapitalização dos produtores na última temporada das águas. A maior retração se observa nas regiões que tiveram os menores preços nas águas 2010/11: Sul de Minas Gerais e Paraná. Para 2012, no geral, a estimativa inicial é de manutenção na área cultivada, o que refletiria a baixa capitalização obtida pelos produtores em 2011.



**TOMATE:** Em 2011, a área da safra de inverno do tomate de mesa (primeira e segunda partes) foi 15,6% inferior à de 2010 – considerando-se o total das regiões pesquisadas. Essa retração supera o previsto inicialmente, mas se justifica pelos prejuízos decorrentes de fortes chuvas e granizo que ocorreram na segunda parte da safra de inverno (outubro a novembro). Com relação à safra de verão 2011/12 (tomate de mesa), estima-se retração de 7% na área, pressionada principalmente pela redução dos investimentos na região de Itapeva (SP). A safra de rasteiro de 2011 também contou com menor área cultivada, sobretudo no Nordeste. Já para 2012, a estimativa é que a área geral de tomate, incluindo o envarado e o rasteiro, tenha um ligeiro aumento, especialmente do tomate envarado devido aos melhores preços obtidos em 2011.



**CEBOLA:** A safra 2011/12 do Sul deve ter área 5,6% menor. Essa redução deve-se às ininterruptas chuvas em agosto, ao atraso para o transplântio de algumas mudas que acabaram perdidas. Para as regiões que colhem principalmente no segundo semestre – São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Nordeste –, a queda de área é estimada em 13% e deve-se principalmente à baixa capitalização dos produtores em 2010. Para 2012, a perspectiva, por enquanto, é de estabilidade nos investimentos.



**CENOURA:** A área de plantio da safra de inverno de 2011 ficou praticamente estável frente à de 2010 (0,3%). Este ligeiro aumento nos investimentos ocorreu apenas em Goiás (+11,8%), pois produtores apostaram em um cenário positivo para 2011. Em Minas Gerais, a área foi reduzida em 3,5% em comparação com 2010, tendo em vista a alocação para outras culturas, como cebola e tomate. Nas demais regiões, a área permaneceu semelhante. Para a safra de verão 2011/12, a estimativa é de aumento de 2,3% no comparativo com a safra 2010/11, impulsionada pela expansão de área nas praças do Rio Grande do Sul e de Goiás/Distrito Federal.



**UVA:** Em 2011, estima-se que houve diminuição de 4,2% da área cultivada no Vale do São Francisco e de 0,6% no Sudeste e Paraná. No Nordeste, a baixa rentabilidade das últimas safras também limitou os investimentos neste ano. Na região de Campinas (SP), a redução foi de 1% na área de cultivo, devido à baixa oferta de mão-de-obra, assim como verificado na região de Bandeirantes (PR), onde a área diminuiu 5,3% em comparação a 2010. Marialva (PR) teve diminuição de 2,8%. Estima-se que houve aumento de área em 2011 somente nas regiões de Jales (SP) e de Pirapora (MG), de 5,7% e 5,2%, respectivamente, o que proporcionou recuperação parcial da retração de área em anos anteriores. Para 2012, por enquanto, a tendência é de estabilidade em área em todas as regiões produtoras.

# & PROJEÇÕES 2012

## A HORTIFRUTI BRASIL



**MAÇÃ:** A área dos pomares nas regiões catarinenses de Fraiburgo e São Joaquim e na gaúcha de Vacaria para a safra de 2011/12 foi estimada em 26.950 hectares, o que significa 10% a menos que a cultivada na temporada 2010/11. Segundo agentes, as macieiras mais antigas – de baixa produtividade – estão sendo erradicadas no Sul e a baixa remuneração obtida com a fruta nos últimos anos inibe boa parte dos produtores a renovar essas áreas.



**MELÃO:** Com vistas a um cenário externo mais favorável na temporada de exportação 2011/12, produtores do Rio Grande do Norte/Ceará ampliaram a área em 9,5%, totalizando 11,4 mil hectares. Já os produtores do Vale do São Francisco mantiveram a área cultivada em 2011 frente a 2010 em torno de 2 mil hectares. Para 2012, a tendência é de estabilidade na área cultivada nestes dois pólos de produção.



**MAMÃO:** A expectativa é que a área em 2011 tenha sido 13,4% menor que a de 2010 nas regiões pesquisadas, já que desde aquele ano a cultura vem registrando baixa rentabilidade. Assim, os pomares mais velhos não devem ser substituídos por novos nas regiões mais tradicionais de cultivo, como nas do Espírito Santo e nas da Bahia. Para 2012, é mantida a tendência de retração nas regiões tradicionais.



**MANGA:** Neste ano, foram observadas leves ampliações na área de cultivo em São Paulo e no Vale do São Francisco. Dessa forma, a área cultivada (Nordeste, norte de Minas Gerais e São Paulo) deve ser 1,9% maior que a de 2010. A exceção é a região de Livramento de Nossa Senhora/Dom Basílio (BA), onde a área plantada de manga deverá seguir estável, limitada pela falta de água para irrigação. Para 2012, a tendência é de estabilidade na área cultivada nos principais pólos de produção.



**BANANA:** Apesar das fortes chuvas nos bananais do Vale do Ribeira (SP) no início de agosto, a área de cultivo não deve ser reduzida. Segundo produtores paulistas, com as temperaturas mais elevadas e a ocorrência de chuvas regulares a partir de setembro, boa parte dos bananais se recuperou. Já onde as plantas não se recuperaram, produtores investiram em replantios. Em 2011, investimentos em área puderam ser observados em Bom Jesus da Lapa (BA) e no Norte de Minas Gerais, enquanto que no norte de Santa Catarina houve diminuição com a saída alguns produtores da cultura. No geral, a estimativa é que a área total analisada pelo projeto Hortifruti/Cepea tenha apresentado ligeiro aumento de 0,3% em 2011 frente à de 2010. Para 2012, as apostas são também de um pequeno aumento impulsionado, por enquanto, pela expectativa de investimentos no Rio Grande do Norte.



De cima para baixo, Mayra Viana, João Paulo Deleo e Larissa Pagliuca são os editores econômicos da Hortifruti Brasil.



Dra. Margarete Boteon é editora científica da Hortifruti Brasil.